

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMÁRIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRÇA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

21 de abril de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

✦ Individualidades Artísticas ✦

Francisco Costa

É muito agradável escrever de um artista tão consciencioso e de um homem tão digno como Francisco Costa. Tudo é correcto na sua vida.

Nunca fez mal um papel; nunca praticou um mau acto.

São raríssimas estas individualidades tão completas e tão bem equilibradas. Pedindo apenas ao estudo o que muitos pedem ao favor das platéas e ao reclamo dos jornaes, Francisco Costa não tem no theatro portuguez a evidencia a que os seus altos meritos lhe dão incontestavel direito; mas ainda não é tarde (porque elle não estacionou por ora) para se lhe fazer a devida justiça.

O nosso jornal, que se consagra ao theatro, dá o primeiro passo n'este sentido, fazendo figurar na sua galeria artistica o retrato d'aquelle excellente actor.

Francisco Costa frequentou em rapaz os theatros populares de Lisboa, originando-se-lhe d'ahi a sua vocação dramatica.

Como simples amador tomou parte n'um dramalhão que subiu á scena, com o terrificante titulo de *Salteadores da Floresta Negra*, no Príncipe Real, mas a sua estreia official foi no antigo theatro da rua dos Condes, em 1872, no drama *Santa Quitéria*, de Salvador Marques. Não passou despercebido. Prestando attenção ás lições que lhe eram ministradas nos ensaios (então havia mestres como José Romano e Costa Braga) foi caminhando, progredindo e não tardou que lhe reconhecessem aptidões pouco vulgares.

Em breve, era contractado para o Príncipe Real, onde trabalhava Emilia Adelaide.

Esta grande actriz já projectava então uma *tournee* ás ilhas e ao Brasil, idéa que realisoou em breve. Francisco Costa fez parte da companhia e foi um dos melhores auxiliares da — n'aquelle epocha brilhante — rainha da scena portugueza.

Francisco Costa tambem andou em *tournees* com Antonio Pedro.

Actualmente faz parte da companhia da Trindade, mas o seu logar seria em D. Maria.

São raríssimos os actores que tem a malleabilidade do talento d'este irreprensivel artista.

Não ha ahi outro generico de equal valor.

Visconde de S. Boaventura.

MISCELLANEA THEATRAL

NIX

É a imprensa politica periodica e a litteraria o fidelissimo transcripto do pensar e do sentir de um povo, de uma nacionalidade. Reflete vivamente todas as modalidades da productividade cerebral de qualquer unidade ethnica.

Portugal não se exime a esta lei sociologica.

O estado de desagregação vital da nossa querida terra estampa-se no jornalismo, em que se retrata o baixo nivel intellectual da nação, e sondamos, pois, claramente, a frivolidade patria no encerrar-se de todos os problemas politicos, artisticos, scientificos e litterarios.

Zombamos, sem comtudo haver espirito critico; regulamentamos tudo e nada organizamos!!!

Abstrahindo do talento de um ou outro escriptor, do saber de alguns homens de ciencia, da elevação mental e esthetica de certos artistas, a depressão intellectual dos chamados orgãos e reguladores da opinião publica, desfigurada mórmente da infrene re-

portagem, é manifesta, visto como rara, rarissima, é a questão, seja de quem ou categoria for, que seja profunda, e criteriosamente ventilada.

Quando um fanatico, um sedento de luz e de verdade, um apostolo de remontadas ideias, forceja por encaminhar doutrinarmente, nos papeis publicos, um assumpto, mirando sinceramente á porfiada e luminosa discussão, bafejada pelas leis da ciencia e pelas theorias da arte, averbam-no de impertinente resmungador, e se o autor dos ensaios ou tentativas de estudos serios, meditados



ACTOR FRANCISCO COSTA

Teve de desempenhar os mais importantes papeis e em todos foi applaudido pelo publico e elogiado pela critica.

De volta do Brasil, percorreu quasi todos os theatros da Lisboa, com inclusão do D. Maria, interpretando, alternada e magnificamente, papeis dramaticos e comicos.

No theatro normal, obteve um triumpho completo no drama *O Cão do cego*.

e bem enraizados, é muy experiente na imprensa, apodam-no de... velho, ainda que o desdenhado lhes faça vêr que os livros e publicações nacionaes e estrangeiras não fabricam edições especiaes, e preciosas, para os novos e outros boletens para os amollecidos senilmente nos centros nervosos!!!

Esta velocissima testificação de incoestáveis phenomenos biológico-nacionaes é apenas rapido preambulo de que teremos de dizer á cerca da organização da scena normal e da correlativa escola dramatica, pois que, á luz de todos os principios estheticos e litterarios, as duas instituições são ramos differenciados, mas ramos essenciaes do mesmo tronco preso á mesma raiz: — O Theatro.

Ha annos, poucos ainda commetteram construir solidamente (?) o edificio structural do D. Maria, e transcorrido breve tempo criou-se a escola dramatica. Nem a imprensa examinou e analysou philosophicamente a reforma theatral, deixando quasi correr á revelia materia tão poderosa, nem ulteriormente, quando se incubava o actual Conservatorio, de tanto jorname que ajeam e sussurram por Lisboa, nenhum persecutor, revolveu, demorou, se sentiu e impessoalmente, tão complexo problema!!! Som arte, sem sciencia, sem criterio desamburaram em allucinaes, em suspensões, em diltos de senhores crivellas... terminando tudo num duelo, não se havendo produzido trabalho algum que esclarecesse o legislador e norteasse o publico, o... paz, sobre um objecto de tanta monta, qual o da organização ou — vida officia da arte —, a que na Allemannia, em França, na Italia, em Hespanha se vota o mais extremado e fervoroso enthusiasmo e o mais alto empenho de governantes e de governados!

Alfredo Oscar May.



Antonio José da Silva (o Judeu)

Admiradores do passado, que por tendencia natural se comprazem de defender e achar boas medidas governativas, ás vezes só porque a idade de alguns seculos os faz respeitáveis, procuram desculpar a introdução dos rigores inquisitoriaes nos reinos de Castella e Portugal, como um meio politico adoptado para fortalecer as duas monarchias, fixando nellas a unidade religiosa. Não nos fare-

mos cargo de repelliir tal desculpa com os males occanionados na Peninsula, pela intolerancia, já no que diz respeito á intelligencia agrilhoadá, e ás vezes intrigada, já á diminuição de tantos cabe-das sabidos d'estes reinos.

O que podemos afoitamente dizer é que em geral, nas colonias e conquistas, tal introdução, além de impolitica foi barbara, quando não desleal e traiçoeira, como succedeu no Brazil, a respeito das familias que occultamente seguiam a religião do Talmud.

Algumas d'essas familias haviam para ahí sido levadas pelos proprios donatarios, a titulo de que suas capitaniaes tinham privilegios para os homi-dozes; e outras tinham passado no tempo dos Hollandezes: e com estes quando evacuarum Pernambuco foi capitulado que taes familias não seriam perseguidas, e antes se respeitarian seus haveres, etc. Esta capitulação cumpriu-se a principio; as familias dos Judeus, julgando-se em segurança, começaram a entregar-se tranquillas no trabalho, e muitas, graças á sua actividade, se locupletavam prodigiosamente; sobretudo no Rio de Janeiro, já já principiava a desenvolver as vantagens que leva a sua situação sobre a da Bahía.

E apesar d'isso nem que para se cumprir a tradicional perseguição da raa, que para a nossa salvação condemnou o Redemptor, este paraiso terrenal dos novos hebreus não lhes foi de longa duração. Tinha-mos corrido os primeiros annos do seculo passado, quando uma infinidade de familias do Rio de Janeiro foram arrebatadas, e conduzidas presas para os carcereos de Lisboa. — Essas prisões pareciam não ter fim, e o desapeço do povo era já grande, quando Duguay Trouin forçou a barra de Niegron; nem admira que, por occasião d'esse quando maritimo occupar a cidade, honvesse nellas nacionaes, que fossem pedir á Invasora bandeira de França asilo contra a ferocidade dos familiares do Santo Officio.

E ainda bem que assim fizeram: pois os desgraçados que se pejaram de seguir tal exemplo, foram cruelmente recompensados de tal prova de patriotismo.

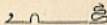
As prisões e remessas para a inquisição de Lisboa continuavam. Entre os remettidos em 1713 uma familia chamou a nossa attenção. Além de abastada, era das mais apparentes no Rio de Janeiro, onde cada um dos dois esposos, nãtuuras da mesma cidade, contava sete irmãos, em geral já casados e estabelecidos. O chefe da familia é o advogado João Mendes da Silva, a quem se attribuem varias poesias que nunca se imprimiram: sua mulher Lourença Coutinho vem accusada de culpas graves de judaísmo. Os dois filhos mais velhos appellidam-se com os nomes dos avós paterno e materno, André Mendes da Silva e Balthazar Rodrigues da Silva. O mais moço chama-se Antonio José da Silva, e tem apenas seis annos de idade, havendo nascido a 8 de maio de 1705 — Mas é justamente esta criança quem promoveu todo

este nesso preambulo; pois veio a ser nada menos do que o poeta, de que nos propuzemos tratar no titulo d'este artigo.

O pequeno Antonio José começou em Lisboa sua educação, emquanto a mãe soffria os tratos do Santo Officio por christã nova. — A final a pobre foi solta; mas é muito provavel que o ferrete de judaismo, com que se estreavam na corte, limitasse o circulo de suas relações aos de sua egualha. E o joven Antonio José, ainda que baptizado na Sé do Rio de Janeiro, vendo-se agora só rodeado de christãos novos perseguidos, e de judeus, foi-se embuindo das doutrinas d'estes, até que as professou.

Foi a Coimbra estudar Canones, e nem por isso mudou de creenças. Em 1726 estava de volta em Lisboa; e já advogava com seu pae quando aos 8 de agosto foi agarrado para os carcereos da Inquisição. Tinha então 21 annos de idade, e o auto que lhe souberam ineuuir, e o modo como puzeram em contribuição seu genio doçil, fizeram que elle não só se descebriasse nos Inquisidores culpado, como delatasse alguns cúmplices. No exame de Doutrina que lhe fizeram errou alguns pontos. Sendo porém, a final, posto a creuis tratos de polé-sem nada mais revelar, propoz-se a fazer decidida abjuração; e aceita esta foi solto no auto publico do mez de outubro. No soffrimto dos tratos, que puzeram o padrecente na impossibilidade de assignar o seu nome, os inquisidores tomaram nota de que o abjurando gritava por Deus, e não pela Virgem ou santo algum!

(Continúa.)



O actor Isidoro

Das *Memorias* d'este engraçado actor transcrevem os seguintes curiosos episodios:

«Uma occasião trazia eu um pintor n'uma obra a trabalhar, e ao tempo que em entrei estava elle assoabiando o *adagio* de uma opera conhecida e fazia correr a broca com a vagareza e mansidão proprias da musica que assoaviava.

«Approximei-me e disse-lhe: — O' mestre, não sabe qual é a parte mais bonita d'essa aria?... *E' o alegre... ora oia...* E comecei a cantar-lhe o *alegro* n'um compasso tão apressado, fazendo ao mesmo tempo a menção de quem pintava, que o pintor, percebendo-me não tornar mais a trabalhar devagar... (deante de mim).»

«Quando me viram representar, com toda a verdade, um papel de gotoso, como aconteceu no drama *Os homens ricos*, andando com difficuldade e

1. Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

PERSONAGENS

ANDRÉ DEL SARTO, pintor.
CORDIANO, DAMIANO, LUÍSCEL, CECILIO, GREGIO, porteiro, MATURINO, criados.
JOÃO, Um Médico, LUCRÉCIA DEL PENE, mulher de André.
FERRÉTA, criada, PINTEIROS, CHIAPOS, etc.

A scena passa-se em Florença

ACTO PRIMEIRO

Um patio. A' esquerda do publico um *passilho* no primeiro plano. No segundo plano um muro com uma janella sacada. A' direita um jardim, ao fundo um muro com uma grade. E' noite.

SCENA I

GREGIO, só, com um *módo de chaves* na mão

Parce-me que dormi esta noite mais do que costumo. Não, mal começa a apparecer a aurora;

tudo está ainda em sono; é cedo para abrir as portas. Seria sonho que tive? Pareceu-me realmente que ouvia bulha no patio; e esta hora, é singular. (Cordiano, embrulado n'uma capa e mascarado, desce da janella.)

CORDIANO, na janella e dirigindo-se a uma pessoa que não se vê

D'aqui a uma hora! pela porta do jardim! (Descendo.) D'aqui a uma hora e para sempre!

GREGIO

Que ouvi? Pára, sejam quem fores!

CORDIANO

Deixa-me passar, senão mata-te! (Fere-o com o punhal e foge para o jardim.)

GREGIO, só

Assassin! Ladrão! Maturino, socorro!

SCENA II

GREGIO E DAMIANO

DAMIANO

Que é isso que estás tu a gritar, Gregio?

GREGIO

Está um ladrão no jardim; pegu-lhe que venha commigo, meu senhor; não pode fugir, porque está tudo fechado.

DAMIANO

Velho doido! naturalmente embebedaste-te.

GREGIO

Vi-o descer d'aquella janella, da janella da senhora Lucrecia. Ah! estou ferido! feriu-me no braço em o estylete.

DAMIANO

Estás zombando? tens apenas o gibão rasgado. Que historia estás para ahí a contar, Gregio? Quem diabo é que tu podias vêr descer da janella da Lucrecia a esta hora? Sabes, meu pateta, que não seria bom ir dizer isso ao marido?

GREGIO

Vi-o como o estou vendo a si, e ouvi algumas palavras...

DAMIANO

E' porque bebeste, e tens a vista dupla.

GREGIO

Diabo! Eu só vi um homem.

fazendo contrações, todos disseram: «Coitado, parece que onde põe os pés põe os narizes! Que sério estudo seria preciso a este actor para sustentar com tanta verdade, e sem nunca se desmanchar, um papel tão difficil!»

O estudo foi apenas de um segundo. Mandeí no sapateiro que me deixasse quatro pinos, bem alinhados, no sitio dos calcaneares, de modo que, de cada vez que eu tinha de dar um passo, os pinos enterravam-se-me no pé, causando-me uma dor que forçosamente produzia o effecto desejado!...



MOVIMENTO THEATRAL

O intelligente empresario sr. Souza Bastos contractou o maestro italiano Attilio Capitani para a direcção musical da companhia de operetta que, no theatro Avenida, funcionará na proxima futura epocha.

*E' no proximo sabbado que no theatro de D. Maria realiza a sua festa artistica e talentoso actor Ferreira da Silva, representando-se pela primeira vez n'essa noite a empolgante peça **D. Pedro Caruzo**, de D. Miguel Branco, e o novo original do sr. D. João da Camara, que tem por titulo **Casamento e mortalha**.

A distribuição do **D. Pedro Caruzo** é a seguinte:

D. Pedro, Ferreira da Silva; *Conde Fabricio*, Fernando Maia; *Margarida*, Cecília Machado.

A acção passa-se em Napolés, na actualidade.

E a do **Casamento e mortalha**: *Marcellino*, Ferreira da Silva; *Virgolino*, Joaquim Costa; *D. Olympia*, Virginia; *Gloria*, Cecília Machado.

*A empresa Portulez & C. contractou o estimado actor Marcellino Franco, que talvez ainda na presente epocha appareça no theatro Avenida.

*E' com a *reprize* da farsa-lyrica de Gervasio Lobato e D. João da Camara, **O testamento da velha**, que no proximo dia 26 realiza a sua festa artistica, no theatro da Trindade, o estimado actor Francisco Costa.

*E' na segunda feira, 25, que se effectua, no theatro Avenida, a recita do intelligente actor-ensaiador Portulez, com a revista **Vinha a saltar!** ampliada com um quadro novo.

Noite de festa e de entusiasmo.

*O amador dramatico sr. José Reis vai publicar brevemente tres enconchetas, com os titulos: **O conquistador**, **Testamento curloso** e **A gancho**.

Galeria Antiga

João Anastacio Rosa

Um actor illustre, uma verdadeira gloria da arte dramatica. Ninguem houve mais meticuloso nos papeis que desempenhava. Preocupava-se com as mais pequenas nuances, com os mais finimos pormenores, e trazia a personagem á luz da ribalta com uma rigorosa verdade historica.

Que altivez de maneiras, que fidalga distincção de porte no *Marquez de la Seiglière*! Era perfeitamente um nobre da velha raça, d'essa nobreza antiga que tinha uma adoração enorme pelos seus pergaminhos e cujos typos pareciam feitos de uma só peça. E logo a seguir *Vincol* e no *Morgado de Fife*, desempenhando aquella personagem com uma graça impagavel e gontinamente portugueza.

Grande artista!
Como recitador era inegalavel. Ouvimol-o na poesia *O Firmamento*, de Soares de Passos, e flectimos maravillados. Nós, que eramos ainda uma creança, sentimos contudo no espirito um des-



João Anastacio Rosa

lumbramento, e desde então sempre tivemos uma veneração enorme pelo grande talento do Mestre.

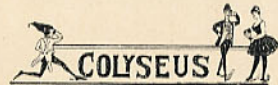
Ensaivava com um cuidado meticuloso os seus dois filhos, João e Augusto Rosa, que tudo lhe devem e que são hoje duas hidimas glorias da scena portugueza, que em toda a parte do mundo poderiam representar ao lado dos melhores actores, sem deslustrarem o nome do seu pai.

O sr. Sousa Bastos, entendidissimo em coisas theatraes, exprime-se a respeito de Rosa, no seu livro *Carteira do artista*, da seguinte fórma, no final de um artigo que ao illustre escriptor pedimos venia para transcrever:

«Rosa era por vezes caturra, teimoso e comprazia-se em contrariar os que não eram da sua sympathia. Mas se, a proposito de qualquer insignificancia, brigava hoje com a Emilia das Neves, amanhã com o Theodorico e depois com o Polla, em compensação estava sempre de bom humor e alma aberta para os que estremeçiam; que o digam os filhos, que tanto respeito temem pela sua memoria; que o diga Pedro Videira, seu cunhado e verdadeiro amigo, que por elle sente ainda tanta saudade e reconhecimento; que o dissesse Pinto de Campos, que até á hora da morte confiou-se que tudo, na sua carreira, devia ao pae Rosa.»

Em 1867 foi Rosa condecorado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago, pelos seus merecimentos artisticos, e em 17 de dezembro de 1884 desceu á campa, depois de ter uma carreira triumphal em todas as peças que desempenhou.

JOAQUIM DOS ANJOS.



Colyseu dos Recreios

Tem continuado a agradar muito no Colyseu dos Recreios a companhia de opera e operetta italiana, de que é empresario o sr. Santos Junior. Este cavalleiro, a quem o publico lisboense deve o poder ouvir por baixo preço, as obras primas dos grandes maestros, acaba de contractar a distincta cantora Maria Galvany, que virá brevemente a Lisboa dar seis recitas, com as melhores peças do seu repertorio.

Parabens aos dilettanti.

Bibliographia

Mau caminho, peça em um acto, original dos sr. Carrasco Guerra e Eloy do Amaral. — Foi com grande interesse e uma natural curiosidade, que fomos, ou para melhor dizer devorámos esta pequenina peça que os seus auctores tão amavelmente

DAMIANO

Para que vae acordar assim a casa toda, e uma casa como esta, cheia de rapazes, de criados? Pagaram-te para inventares essa historia a respeito da mulher do meu melhor amigo? Gritas que ha ladrões e dizes que saltaram pela janella! Fala, responde, para que te entenda.

GREMIO

Meu Deus! meu Deus! vi, juro-lhe que vi. Que quer que lhe diga? Vi-o.

DAMIANO

Ouve, Gremio. Pega n'essa bolsa; talvez não seja tão pesada como a que te deram para inventares esse historia. Vae beber á minha saude; sabes que sou amigo de teu amo, não é verdade? Eu não sou ladrão, nem tenho meias no roubo que lhe podiam fazer... Conheces-me ha dez annos, como eu conheço o André... Pois Gremio, nem uma palavra a este respeito, nem uma palavra, entendes? senão faço com que te despeçam. Vae para dentro, meu velho camarada, e esquece-te de tudo.

GREMIO

Vi-o, meu Deus! Juro pela minha cabeça, pela do meu pae! Vi-o, vi-o muito bem! *(Entra para casa.)*

SCENA III

DAMIANO, e depois CORDIANI

(Damiano avança para o jardim e chama.) Cordiani! Cordiani! *(Apparece Cordiani.)* Insensato! pois vieste aqui? O André o teu amigo, o meu, o pobre André!

CORDIANI

Ella ama-me, ó Damiano, ama-me! Que tens para me dizer? Sou feliz, olha bem para mim, ella ama-me!

DAMIANO

E aquelle homem que te surpreendeu? Em que pensas tu? E o André, o André, Cordiani?

CORDIANI

Não sei. Posso ser culpado, pode ser que tenhas razão; amanhã falaremos n'isso... mais tarde... deixa-me ser feliz.

DAMIANO

Podess ser culpado, dizes tu? E quebras, como uma palha, um laço de vinte e cinco annos! Podess ser culpado... e o homem que te viu subir gritou: «Assassino!»

CORDIANI

Ah! meu amigo, como é formosa!

DAMIANO

Insensato! insensato!

CORDIANI

Se soubesses em que região habito! como só o sou da sua voz desperta em mim uma vida nova! Damiano, os poetas enganaram-se. O espirito do mal é que é o anjo cabido? E' o do amor que, desde o principio da criação não quiz sahir da terra, e, enquanto os seus irmãos subiam ao céo, deixou cahir as suas asas de ouro em pó aos pés da belleza que creára.

DAMIANO

Falarei contigo n'outro momento; o sol vae erguer-se, d'aqui a pouco alguem virá sentar-se neste banco; porá, como tu, as mãos no rosto, e não serão lagrimas de alegria as que occurrirão.

CORDIANI

D'aqui a pouco já cá não estarei.

DAMIANO

Que queres dizer?

CORDIANI

Nada, nada, em breve o saberás.

(Continua.)

acabam de nos offerecer, pequenina na extensão mas verdadeiramente grande na concepção.

Nas cinco scenas de que se compõe o acto, ha algumas d'ellas de seguro effeito, e todas estas tratadas n'uma linguagem euidada onde o dialogo se succede natural e corrente.

O assumpto, talvez um tanto escabroso, attendendo ao meio em que se desenvolve a acção da peça, não se nos affigou mais immoral do que certas produções francezas que com grande applauso temos visto ultimamente nos nossos theatros.

Agradecemos reconhecidos o exemplar enviado. **A Despedida**, por Antonio do Sacramento Junior. Um acto em alexandrinos, a antithese da *Ceia dos Cardeais*. (Para seis personagens.) — Já tinhamos applaudido sinceramente o auctor d'esta mimosa produção quando no theatro do Principe Real a ouvimos, em festa artistica do actor Leão Ramos. Aqui reouvamos esse applauso, recommendando aos amadores das boas obras theatraes a leitura d' *A Despedida*, que tem versos de subido valor.

Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

3.^a corrida

Com uma tarde pouco agradável, effectou-se no ultimo domingo a terceira corrida da época, tendo a praça pouco mais da quarta parte dos logares occupados.

Os touros pertenciam á *ganaderia* do sr. Correia Branco, de Coruche, que não foi muito esculpulo na escolha, comquanto não fosse tambem dos que tem feito mais má figura.

Dos dez, quando muito, metade já sabiam a que vinham, devendo especialisar-se o oitavo como dos mais bravos e dos que deu melhor lide, mas que era um perfeito garraio. Pela sua nobreza e bravura, houve quem se lembrasse de fazer uma chamada ao creador, mas, a nosso vér, nunca vimos coisa com menos razão.

Então, pelo facto de um *ganadero* apresentar um garraio bravo, já é motivo para se lhe tributar uma ovação?

Vamos vendo, e vamos registando!

Em geral, estavam as dez rezes bem tratadas, mas eram deseguesas em corpos.

Fernando de Oliveira teve que se entender com o primeiro e o sexto, sendo aquelle um touro de respeito e que cortava terreno. O primeiro foi bem aproveitado pelo artista, que a principio tourou com todas as precauções e bastante recoso, mas que depois teve alguns ferros compridos muito bem citados e rematados e um curto superior. No sexto esteve menos feliz, e n'uma das sortes foi o seu cavallo colhido pela garupa, por ter entrado em terreno menos proprio.

Simões Serra foi bastante infeliz nos dois touros que lhe largaram, não tendo um sequer em que se pudesse evenciar. Esteve no entanto muito diligente toda a tarde, merecendo elogios por esse motivo.

Das *espadas*, foi Morenito de Algeiras quem esteve melhor, revelando até por vezes bastantes conhecimentos da arte.

Bandarilhando, collocou alguns pares superiores, *cuadrando-se* com perfeição na cabeça dos touros. Com o capote esteve activo, e com a muleta tirou varios passes de valor.

Lagaritjillo chiso contrastou com o seu collega, pois não lhe vimos que deya mencionar-se.

Artistas como este, vale mais a pena não os apresentar, deixando-os aperfeigoar-se primeiro, e entretanto ir dando trabalho aos nossos, que talvez estejam lutando com difficuldades.

Os bandarilheiros portuguezes tiveram d'esta vez uma boa tarde.

Theodoro, dois euartes magnificos; Rocha e Manuel dos Santos muito bem no oitavo, tendo Santos um bom par a combo e mais dois pares a quarto muito bons, e Rocha tres pares esplendidos, *parando-se e cuadrando-se* magistralmente.

Os das *cuadrillas dos maestros*, ambos com vontade e nada mais.

Na *briga*, Theodoro, superior; Manuel dos Santos, confiando-se muito menos que de costume.

Os forcados, desumidos, mas um pouco melhores que em outras tardes, avendo tres bons pégas de cara executadas por Alcorriol, Russo e Carraça.

A direcção, acertada.

J. F.

A 4.^a corrida

No domingo proximo, dez touros de Emilio Infante, de Valle de Figueira, com os matadores de novillos *Bienvenida* e *Galito chiso*.

1.^o touro, para Manuel Casimiro; 2.^o, para Cadote e Torres Branco; 3.^o, para Manuel dos Santos e Rocha; 4.^o, para Eduardo de Macedo; 5.^o, para os bandarilheiros hespanhoes (*Intervalo*); 6.^o, para Manuel Casimiro; 7.^o, para Cadote e Manuel dos Santos; 8.^o, para os bandarilheiros hespanhoes; 9.^o, para Eduardo de Macedo; 10.^o, para Torres Branco e Rocha.

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

FABRICA NACIONAL DE PAPEIS PINTADOS
DE DIAS TEIXEIRA & C.^a
Papeis pintados para ferrar casas, papeis mates (touché e lustro, etc.), para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagem, etc.
Depositos para venda a retalho: José Viveiro d'Aguiar & Co (F.^a), 11, Avenida da Liberdade; José Miguel dos Santos em C.^a, 102, Rua Nova do Almada, 104.
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MECO & IRMÃO
DEPOSITO 4.^o
PAPEIS DE IMPRESSÃO
23, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25
LISBOA

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVIÉ CORAZZI
Fremada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1903 — Gratia)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e gravuras
Cartonagens e encadernações em percalina, pelica ou tecidos de seda
Mollos communs de grande phantasia
PERFECTO ACABAMENTO — BOM GUSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — CORDE BAYES — LISBOA
Endereço telegraphico: "A EDITORA"

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sóllos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Anilina para permanente de figurinos para homens e senhores

FABRICA NACIONAL DE Cintas typographicas
DE CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

Santos, Vieira & C.^{ia}
Romeu e Julieta
Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de romances dramaticos. A historia d'esses amores celestes achá-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Eficaz com gravuras. Cada fascicullo de seis, cada tomo de seis fasciculllos. Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros 125 — Lisboa.

Mestlé
Farinha Lactea

Lanternas
Para illuminação do estabelecimento. 24000 reis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e conola.
Pedidos á SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Cracovia, 110 — Lisboa.